

A DIOCESE PEREGRINA DE FÁTIMA

DOMINGO, 4 DE JUNHO

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

A Diocese de Aveiro vai em peregrinação a Fátima no próximo domingo, dia 4 de Junho. Toda a Diocese, podemos dizer: o nosso Bispo e os seus Padres, os Seminários, as Paróquias, o Povo de Deus. Iremos à Cova da Iria, neste ano do cinquentenário das Aparições, em espírito de oração e de penitência, a exemplo do Papa Paulo VI, que há pouco ali veio também, como peregrino humilde e confiante, em súplica pela paz na Igreja e no Mundo. Recordemos as grandes intenções desta jornada:

— Agradecer ao Senhor os benefícios que, pelas mãos de Maria, Ele tem derramado sobre cada um de nós, sobre a Santa Igreja e a nossa Pátria, nestes cinquenta anos;

— Pedir ao Senhor, por intercessão do Coração Imaculado de Maria, a graça da paz para o Mundo e especialmente para Portugal, tão dolorosamente provado nas suas províncias ultramarinas;

— Pedir ao Senhor a santificação das famílias, a paz social realizada na justiça e na caridade, o aumento das vocações para o serviço da Igreja na vida religiosa e sacerdotal e a sua santificação e perseverança.

E tenhamos em mente os seus objectivos:

— Inculcar no espírito dos fiéis, qualquer que seja a sua idade e condição social, o apreço e a estima pela vida em graça. Pelo baptismo tornámo-nos filhos de Deus. A vida cristã consiste, em última análise, em vivermos como tais;

— Inculcar no espírito dos fiéis o hábito da rezação do terço em família — símbolo da coesão de todos os membros do agregado familiar e meio, recomendado por Nossa Senhora aos pastorinhos, de obter a paz social e a união dos homens, a começar por aqueles que vivem debaixo do mesmo tecto e se sentam à mesma mesa. Felizes as crianças que ouvem os pais a rezar em voz alta!

— Voltamos a repetir o programa estabelecido para a peregrinação:

— Até às 10.30 horas: Concentração, junto à Cruz Alta, de todos os peregrinos. Desfile em direcção à escadaria da Basílica. Saudação a Nossa Senhora.

— 11.30 horas: Concelebração da Santa Missa, sob a presidência do nosso Bispo. Tempo Livre.

— 16 horas: Oração da Tarde. Celebração e Bênção do Santíssimo Sacramento. Consagração da Diocese a Nossa Senhora. Proclamação do Adeus.



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 2 DE JUNHO DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1849

FÁTIMA NA IMPRENSA MUNDIAL

comentário de A. RAMOS

D ASSANDO à frente a televisão portuguesa, que surpreendeu profundamente nacionais e estrangeiros e realizou o seu melhor trabalho de sempre com a esplêndida reportagem directa que fez, e as nossas emissoras de rádio, que estiveram bem à altura dos acontecimentos históricos do dia 13 de Maio, apraz-nos registar, de relance, o comportamento da imprensa mundial.

A imprensa diária portuguesa, católica ou neutra, com a infeliz excepção do diário República, que dedicou à vinda do Papa Paulo VI um relevo muito inferior ao do jornal comunista francês Humanité (!), consagrou a este notável acontecimento todo o espaço possível e demonstrou ter uma compreensão exacta do seu papel como meio privilegiado de comunicação social, e do interesse dos seus leitores, independentemente das suas crenças e ideologias.

A imprensa semanal e as revistas ilustradas também prestaram uma colaboração generosa, dedicada e inteligente, não tendo sido desiludidas pelo acolhimento do público, que soube corresponder da melhor maneira e chegou a justificar segundas tiragens especiais, como sucedeu com a Flama.

A imprensa estrangeira interessou-se por esta notícia de sensação, sobretudo quando soube da viagem do Papa, e mandou a Portugal um número de correspondentes como nunca antes se vira em Terras de Santa Maria — cerca de mil!

Nem todos os jornais, todavia, foram objectivos e isentos como deveriam, apesar de lhes terem sido proporcionadas as maiores

facilidades de trabalho e de nenhuma limitação os impedir de relatarem os factos com toda a seriedade. E uma vez mais se provou que não basta ser livre para ser justo ou verdadeiro...

Das várias revistas estrangeiras que descreveram os acontecimentos de Fátima, destaco duas, quer pelas enormes tiragens que fazem, quer pelos meios cosmopolitas donde provêm e pelo público internacional que pretendem servir: o semanário francês PARIS MATCH e o americano TIME.

PARIS MATCH, de 27 do corrente, depois de um número que decepcionou a maior parte dos leitores portugueses, dedica à peregrinação do Papa a capa, que traz uma excelente fotografia de Paulo VI em Fátima, de braços abertos na tribuna, diante do anjor de Nossa Senhora; duas páginas de texto, sob o título: «O Mundo está em perigo, apelo patético lançado por Paulo VI em Fátima»,

assinadas por Robert Serrou, um dos melhores redactores; e uma magnífica reportagem fotográfica a cores preenchendo integralmente oito páginas.

Robert Serrou fala em dois milhões de peregrinos e comenta que nunca a História conheceu tão numerosa assembleia cristã; diz erradamente que, pela primeira vez, um Papa pronunciou um discurso em língua portuguesa (!); cita alguns dos passos mais impressionantes da patética alocução pontifícia e descreve os peregrinos deste histórico 13 de Maio como sendo testemunhas da «autenticidade da fé desta multidão extraordinária, alegre e, ao mesmo tempo, perfeitamente digna, apesar de uma noite extenuante passada em oração à chuva e na lama».

CONT. NA QUINTA PAGINA

EXORTAÇÃO PASTORAL

1. Está a terminar o corrente ano lectivo. Milhares de rapazinhas desta Diocese concluíram os seus estudos elementares no próximo mês de Julho. A eles e aos pais deles vai-se apresentando já a interrogação: **que fazer depois?**

Para muitos o critério que irá determinar a resposta será apenas o critério económico: qual a carreira em que mais depressa se pode ganhar dinheiro? Ou então, qual a carreira onde se pode ganhar mais dinheiro?

Nem todos, porém, pensarão assim. Muitos pais desejariam para os filhos apenas uma carreira em que pudessem ser felizes: onde fizessem a própria felicidade e porventura a felicidade dos outros. É para estes que se dirigem as palavras do Bispo da Diocese de Aveiro.

2. Os tempos em que vivemos são tempos de grandes contrastes. Talvez nunca tenha havido no mundo, ao mesmo tempo, tanto bem e tanto mal, tantos santos e tantos pecadores.

A Igreja de Cristo, mesmo onde ela é perseguida, encontra-se em admirável expansão; domina-a, desde aqueles que hierarquicamente a dirigem até aos humildes fiéis, uma ânsia de renovação interior e de serviço dos outros, que já deu ocasião a que se falasse de um «novo Pentecostes».

Os Sacerdotes — sobretudo os das cidades e dos meios de maior densidade populacional — não têm mãos a medir. Aumentou extra-

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



AMBIVALÊNCIA DO PROGRESSO

artigo do DR. FILIPE ROCHA

D ERANTE as utopias dum optimismo beato para o qual todo o progredir técnico-científico é automaticamente vantajoso para o homem, e face a um pessimismo maniqueu que, em todos os adiantamentos da técnica, vê obra satânica e desumanizante, deve o homem responsável professar um equilibrado realismo que se salda por um **optimismo inquieto**.

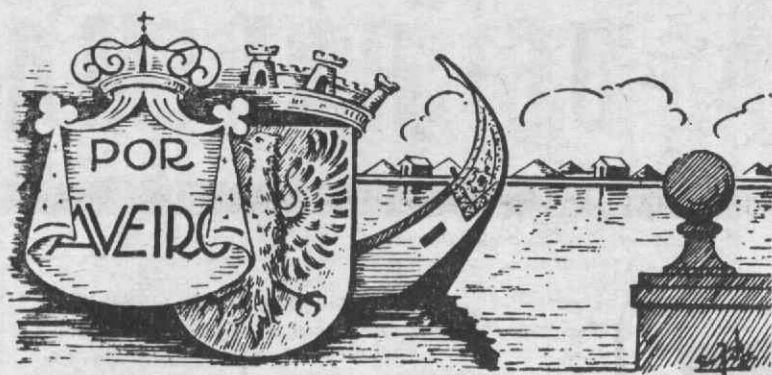
O progresso é como as medalhas: tem um reverso e um averso. É preciso crer no futuro que promete um acentuado progresso humano; mas importa igualmente tomar consciência de que, menosprezadas as devidas precauções, poderá o progresso tornar-se **desumanizante**. O homem é um ser maleável e transformável em certa medida — mas essa transformação só é autêntico progresso se lhe possibilita uma vida mais responsável, mais fraterna e menos angustiada.

De posse desta verdade — autêntica chave de oiro para aquilatar do **humanismo** do progresso — útil é passar em revista alguns aspectos do saber técnico-científico a fim de palpármos, ao vivo, o contraste de euforia e tragédia que perpassam pelo coração dos homens dos nossos dias.

A desintegração nuclear constitui um dos pontos altos do saber humano. O físico atómico tem o direito de se regozijar quando vê a sua ciência colocar, ao serviço da humanidade, uma forma de energia nova e praticamente inesgotável, uma descoberta cujas aplicações terapêuticas mal conseguimos vislumbrar. Todavia, para além do pesadelo duma eventual guerra

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

O PAPA E A IRMÃ LÚCIA, COMO OS VIMOS EM FÁTIMA NO DIA 13 DE MAIO. A ANGÚSTIA PELA SORTE DO MUNDO EM PERIGO NÃO MATOU, NOS SEUS OLHOS, A GRAÇA DO SORRISO. AS ALMAS CONFIANTE SABEM SEMPRE SORRIR POR CIMA DE TODAS AS RUINAS. SORRIR A ESPERANÇA DE QUE OS HOMENS, DESILUDIDOS DE TODAS AS VOZES ENGANADORAS DO MUNDO, SE DEIXEM TOCAR PELO CHAMAMENTO DO CORAÇÃO DE DEUS.



FESTIVAL DA JUVENTUDE

Promovido pelas Delegações Distritais da M. P. e M. P. F., realiza-se amanhã, dia 3, no Estádio Municipal de Aveiro, a partir das 15 horas, o I Festival da Juventude Aveirense.

Do programa, que assinalará o encerramento das actividades do presente ano lectivo, salientamos, além do desfile de cerca de 1300 alunos e alunas dos estabelecimentos de ensino locais, a exibição de classes de ginástica masculina, constituídas por 600 rapazes do Liceu, Escola Técnica e Externato João de Aveiro, e feminina, formadas por 600 raparigas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Escola Industrial e Liceu; apresentação simultânea, da classe especial de ginástica, dirigida pelo Prof. José Jorge de Campos Sá Chaves, que representou a M. P. no IV Festival Internacional de Madrid, e de números de atletismo, incluindo salto em altura, lançamento de peso, corrida de velocidade e corrida de 3000 metros; apresentação, também simultânea, pela M. P. F. de danças folclóricas pelas alunas do Liceu Nacional de Aveiro, dirigidas pela Prof. D. Idália Sá Chaves, e demonstrações de basquetebol por quatro turmas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, orientadas por D. Maria Albertina Chaves Martins, e duas equipas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, além de uma demonstração de andebol de sete por duas turmas do Liceu Nacional de Aveiro, dirigidas pela prof. D. Maria Helena Silva.

A abertura solene dos jogos ginno-desportivos realizar-se-á às 15.15 horas e inclui o hastear das Bandeiras Nacional, da M. P. e da M. P. F. e o acender da pira, com a chama que será transportada às 14.45 horas, por fillados, do Monumento aos Mortos da Guerra, onde ficará a arder durante toda a noite, para o campo do Estádio.

Colabora no Festival a Banda do Centro Extra Escolar n.º 2 (Internato Distrital de Aveiro), que, ao intervalo, executará alguns números do seu repertório.

A entrada é livre.

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

A convite da Associação Jurídica de Aveiro, o insigne Conselheiro Ricardo Lopes profere amanhã, pelas 17 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao título «Alguns Aspectos do Novo Código Civil».

Esta conferência marca o início das actividades da Associação Jurídica.

PASSEIO DO «GALITOS» A MATA DE S. JACINTO

Organizado pela comissão «Pré-Sede» do Clube dos Galitos, realiza-se no próximo dia 18 do corrente um passeio fluvial à mata de S. Jacinto. A excursão, que partirá do canal central às 8 horas desse domingo e regressará da Casa-Abriço às 18, é destinada aos atletas, sócios e familiares da popular colectividade aveirense. As inscrições encontram-se abertas até ao próximo dia 12.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira CALADO
Sábado AVENIDA
Domingo SAUDE
Segunda-feira OUDINOT
Terça-feira NETO
Quarta-feira MOURA
Quinta-feira CENTRAL

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi novamente aberto concurso para execução da empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO OU A CUBOS, DE UM TROÇO DO C. M. 1509, ENTRE O REGO DA VENDA E A MOITA», conforme aviso que vai ser publicado.

— Foi deliberado adquirir duas parcelas de terreno lavradio, sitas no Monte de Sarrazola, freguesia de Cacia, pela importância total de 34 740\$00.

— Na sessão da Câmara de 22 de Maio tomou parte, como Vereador, o sr. Eng. Casimiro Ferraz Sachetti.

«DIA DA MÃE»: CONTEMPLADAS QUATRO FAMÍLIAS NUMEROSAS

A Comissão Distrital da «Obra das Mães pela Educação Nacional» comemorou, uma vez mais e como vem sendo hábito todos os anos, o «Dia da Mãe», celebrado no último domingo, concedendo prémios pecuniários a quatro famílias numerosas do nosso distrito.

Aquela prestimosa instituição educacional teve este ano a colaboração do sr. Governador Civil de Aveiro e ainda da Fábrica Portuguesa de Automóveis, Fábrica Adico, Lactifínios de Aveiro e Sociedade de Higienização do Sal (Vitasal).

Em cerimónias muito simples, mas repletas do maior significado, os párocos das freguesias das famílias premiadas distribuíram-lhes os respectivos óbulos.

Eis a relação das famílias que receberam os prémios: António Ferreira Rios e Maria Pereira da Silva, pais de 20 filhos, residentes no lugar de Sobral, freguesia de Moselos, concelho de Vila da Feira; Manuel Ferreira Rente e Leonideia da Silva Vaz Ferreira, com 15 filhos todos vivos, residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Moldes, concelho de Arouca; Eduardo Pereira e Florinda Nunes da Rocha, pais de 14 filhos ainda vivos, residentes em São Pedro, freguesia de Paraiso, concelho de Castelo de Paiva; e Joaquim Vieira e Maria Pinheiro, do lugar do Monte, freguesia de Paramos, Espinho, também com 14 filhos, ainda felizmente vivos.

A PREVIDÊNCIA SOCIAL NO CAMPO DA HABITAÇÃO ECONÓMICA

A Missão de Acção Social que se encontra a actuar no distrito de Aveiro, desde o início de 1966, continua a trabalhar intensamente na divulgação da Lei n.º 2092, de 9-4-58, junto das instituições de previdência e muito especialmente com os beneficiários da Caixa do Distrito de Aveiro.

Como já foi anunciado, no ano de 1966 foram atendidos 149 pedidos de empréstimo, no valor global de 18 220 999\$50.

Nos primeiros 5 meses de 1967, foram despachados superiormente 100 pedidos de empréstimo, no valor de 7 382 000\$00, assim distribuídos:

— Caixa do Distrito de Aveiro — 80 no valor de 5 606 000\$00;
— Caixa dos Profissionais do Comércio — 14 no montante de 1 103 000\$00.

As Caixas da Indústria de Lanifícios e Marinha Mercante concederam respectivamente 4 e 2 empréstimos no valor de 243 000\$ e 400 000\$00.

Muitas dezenas de processos continuam a ser organizados pelas Caixas de Previdência ou aguardam sanção superior, esperando a sua concretização até ao final do ano em curso.

A Missão de Acção Social continua à disposição de todos os trabalhadores deste distrito interessados em esclarecimentos nos aspectos de Habitação Económica e Previdência Social.

CONCENTRAÇÃO LEGIONÁRIA E FESTIVAL DA JUVENTUDE

A Legião e a Mocidade Portuguesa comemoraram no domingo, o 41.º aniversário da Revolução Nacional e, simultaneamente, o 31.º aniversário daquelas patrióticas organizações.

De manhã, houve concentração legionária no terreiro do Capitão Maia Magalhães. Além do Chefe do Distrito, que presidiu ao acto, estiveram presentes diversas entidades civis e militares.

Num altar, levantado no topo do largo, foi celebrada Missa campal pelo capelão comandante de lança, Padre António Augusto de Oliveira, que ao Evangelho proferiu uma homilia adequada.

No final realizou-se a cerimónia do juramento de bandeira de cerca de 80 novos legionários, depois do comandante Grilo de Brito ter feito a leitura dos deveres militares e do comandante Ulisses Pereira ter proferido uma patriótica alocução alusiva ao acto.

Foram condecorados e louvados diversos oficiais, graduados e legionários do Comando Distrital de Aveiro.

Encerrada a cerimónia, as forças em parada desfilarão pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

As forças reuniram-se depois num almoço de confraternização.

A tarde, no Pavilhão dos Desportos de Ilhavo, realizou-se um Festival da Juventude que atraiu à simpática vila numeroso público, constituído principalmente por jovens.

Prestou guarda de honra uma formação de filiados da M. P., pertencentes à Escola Técnica de Ilhavo. O Festival iniciou-se com o encontro entre os vencedores da eliminatória da véspera, o Liceu Camões (Lisboa) e o Colégio de Albergaria, que proporcionaram um emotivo jogo. Este terminou com um resultado de 16-14, favorável à Divisão de Lisboa.

Exibiu-se a classe especial de ginástica do Liceu Nacional de Aveiro, sob a direcção do Prof. José Jorge de Campos Sá Chaves, que recentemente representou a M. P. no IV Festival Internacional de Ginástica, realizado em Madrid.

A encerrar o Festival, as entidades presentes entregaram à equipa vencedora e à classe especial de ginástica do Liceu de Aveiro os prémios com que foram distinguidas.

REUNIÃO DO CURSO DO 7.º ANO — 1916-1917

Comemorando-se este ano o 50.º aniversário da passagem do Liceu de Aveiro a Central, uma comissão de alunos que frequentaram no ano lectivo de 1916-1917 o primeiro curso do 7.º ano do nosso Liceu deseja levar a efeito uma reunião de confraternização com os seus condiscípulos, no dia 8 do próximo mês de Julho, com o seguinte programa:

— 10 horas — Concentração na Praça da República e romagem de saudade ao antigo edifício do Liceu;

11 horas — Missa na igreja da Misericórdia, por intenção dos condiscípulos falecidos;

12 horas — Visita ao novo edifício do Liceu e cumprimentos ao Reitor;

13 horas — Almoço de confraternização na Cantina do Liceu.

Todas as adesões e alvitres deverão ser comunicados, por todo o mês de Junho, ao sr. Tenente José Pinto da Costa Monteiro, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 19, em Aveiro, ou ao Professor Secretário do Liceu.

COMUNHÃO DAS CRIANÇAS NA GLÓRIA

Está marcada para o dia 11 do mês corrente a festa da Comunhão Solene das Crianças na igreja paroquial da Glória (Sé). Anunciaremos o programa no próximo número deste jornal.

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

A Companhia Portuguesa de Celulose, uma das principais fábricas de papel e cartão em Portugal, contratou uma encomenda com a Masson Scott Thrissell Engineering Limited para o fornecimento e instalação duma máquina ondulatora de alta velocidade Langston Masson na sua fábrica de papel e caixas de cartão em Cacia.

Registamos o importantíssimo melhoramento.

MOVIMENTO DO PORTO

Em 18, para o Douro, saiu o navio holandês «Svend Sif».

Em 22, vindo de Anvers, demandou a barra o navio francês «Orphée».

Em 24, vindo de Leixões, entrou o navio grego «Atalanti» e saiu, com destino a Vigo, o navio francês «Orphée».

Em 25, procedente da Islândia, entrou o navio dinamarquês «Ole Sif».

DESASTRES MORTAIS

Causou profunda consternação nesta cidade o desastre ocorrido em Coimbra, no penúltimo sábado, e em consequência do qual perderam a vida o nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira, de 57 anos, foinheiro mecânico, e os sr.ª Eng. Ludgero da Piedade Pilar, de 47 anos, natural de Tavira, e José Pedrosa, de 45 anos, natural de Grijó e residente em Espinho.

O desastre resultou do choque de dois automóveis, na Avenida Fernão de Magalhães. Nos veículos seguiam ainda o sr.ª Manuel da Costa Pereira Vasques, de 22 anos, da Mealhada, e Eng. José da Veiga Teixeira Lopes, desta cidade, em serviço nas Minas da Urgeiriça. Ambos sofreram graves ferimentos.

O sr. Manuel Pereira era o mais antigo operário das Fábricas Aelua, onde trabalhava há 48 anos, ali gozando da estima e do respeito dos seus superiores e colegas. O funeral, realizado nesta cidade, constituiu inequívoca manifestação de pesar.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Lígia Maria Ribeiro Torga e era pai da sr.ª D. Maria Helena Alves Pinto Soares Lona Peres, e do sr. José Armando Torga Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Pereira.

— Na quarta-feira da semana passada, morreu electrocutado o sr. José Lopes Ferreira, de 32 anos, residente na Gafanha da Encarnação e casado com a sr.ª D. Ana Reis da Graça, deixando quatro filhos menores.

Trabalhava, com outros colegas, nas obras de dragagem do canal central da cidade, diante do Mercado de Manuel Firmino. Um braço da draga em que se encontravam tocou nos fios de alta-tensão ali existentes, provocando forte descarga eléctrica, que vitimou aquele operário. Os seus companheiros conseguiram salvar-se, lançando-se à ria; um deles, o sr. António Pereira, de 57 anos, residente na Barra, ficou, porém, bastante queimado, recolhendo à Casa de Saúde da Vera Cruz.

HOMENAGEM AO SR. JOYA DE NORONHA

Por ter alcançado a reforma, deixou os serviços do Banco de Portugal o sr. Joya de Noronha, que desde há anos se encontrava a desempenhar as funções de Agente em Aveiro.

No dia 31, foi-lhe oferecido um jantar de homenagem e despedida, no «Galo de Ouro». Aos brindes, falou o chefe de escritório daquele estabelecimento, sr. José Antunes Rebelo Teixeira, que realçou as qualidades do sr. Joya de Noronha como agente, como camarada e amigo do pessoal e até como chefe de família, terminando por lhe manifestar o desejo de que pudesse gozar, com boa saúde, a merecida reforma depois de 47 anos de serviços distintos.

O homenageado, a quem havia sido oferecida, como lembrança, uma salva de prata com dedicatória, agradeceu, comovidamente, a presença de todos, bem como a colaboração que de todos sempre recebera. A sua esposa foi oferecido um ramo de cravo.

Estiveram presentes todos os funcionários da Agência do Banco de Portugal, acompanhados de suas esposas, e ainda a filha do Agente sr. Montes Palmas.

SALÃO AVEIRO III

É amanhã inaugurado, no Teatro Aveirense, o «Salão Aveiro III». O júri de apreciação dos trabalhos apresentados foi constituído pelos seguintes elementos: Fernando Azevedo, Nelson di Maggio, Dr. Rui Mário Gonçalves, Eng. Santos Simões e Dr. António Manuel Gonçalves.

Os prémios serão entregues amanhã pelo sr. Governador Civil, em sessão que se realizará após o acto inaugural do certame.

MOVIMENTO DA LOTA

Não foi muita a abundância de peixe na lota nos últimos dias de Maio, devido às más condições do mar. No entanto, três arrastões entraram a barra com 25 mil quilos de pescado. Excepcional carga trouxe o «Beira Litoral», que ali depositou 17 mil quilos.

ALUNOS DO 7.º ANO DO LICEU

As alunas e os alunos do 7.º ano do Liceu participaram, na quarta-feira de tarde, na Santa Missa que, pelas suas intenções, foi celebrada pelo sr. Padre Mário Sardo na igreja de Jesus.

Sinceramente desejamos que todos sejam felizes nos seus exames.



XI Festival Gulbenkian

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian com o Cravista Ruggero Gerlin

É já amanhã, sábado, que, pelas 21.30 horas, se realizará no Teatro Aveirense o anunciado concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, integrado no XI Festival Gulbenkian de Música.

Tudo se conjuga para que este concerto se revista do mais alto nível artístico. A Orquestra será dirigida pelo seu maestro titular, o norte-americano Adrian Sunshine, que foi discípulo dos famosos Leonard Bernstein e Pierre Monteux e, sempre com o maior êxito, tem dado numerosos concertos não apenas nos Estados Unidos mas também na Inglaterra, Israel, Espanha e Portugal.

Por outro lado, o cravista italiano Ruggero Gerlin — que colaborará como solista — é hoje conhecido em todo o mundo como um dos mais notáveis intérpretes deste instrumento.

Na primeira parte do programa está incluída a Sinfonia n.º 29, de Mozart, e ainda o Concerto para Cravo e Orquestra, de Paisiello.

A segunda parte é preenchida com música portuguesa: o Concerto para Cravo e Orquestra, de Carlos Seixas (século XVIII), e as Variações Concertantes para Harpa e Orquestra, do contemporâneo Joly Braga Santos.

Deve salientar-se a circunstância de o Concerto de Carlos Seixas ter sido recentemente gravado em disco, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian e o cravista Ruggero Gerlin, sendo esta interpretação de tal qualidade que foi distinguida com o Prémio 1967 da Academia do Disco Francês.

O público amador de boa música não deverá, pois, perder o magnífico concerto que a Fundação Gulbenkian vai oferecer a esta cidade no próximo dia 3.

BASQUETE BOL

O TORNEIO INTERSELECÇÕES JUVENIS FOI GANHO PELA TURMA DE LISBOA

Teve brilho e colorido e, especialmente, proporcionou espectáculo emocionante devido às renhidas lutas travadas pelas equipas em despique, o Torneio Interselecções de Juvenis, promovido pela Associação de Basquetebol de Aveiro, no intuito de fomentar a modalidade entre as camadas jovens.

Dada a falta de espaço, faremos oportunamente algumas considerações sobre as equipas intervenientes e pontos a esclarecer para a boa expansão da modalidade. Por hoje, apenas indicamos os resultados dos encontros, que foram as seguintes:

1.ª jornada — Aveiro, 37 Coimbra, 47; Lisboa, 43 Porto, 34.

2.ª jornada — Aveiro, 35 Porto, 25; Lisboa, 43 Coimbra, 41.

Na jornada de domingo, e no intervalo dos jogos, a entidade regional distribuiu pelos elementos das equipas participantes no Campeonato Regional de Iniciados medalhas comemorativas e o troféu à turma vencedora — Clube do Povo de Esqueira.



DESPORTO CORPORATIVO

Joaquim Vaz (Individual) e a Fábrica Aleluia foram os vencedores do Regional de Pesca do Mar

Terminou, há dias, com a realização da segunda prova no molhe norte da praia da Barra, o regional de pesca de mar, certame organizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T.

Segundo o somatório de pontos obtidos pelos concorrentes nos dois concursos, a classificação geral, em que foram apurados para a fase nacional 21 participantes, ficou assim ordenada: 1.º Joaquim Vaz (individual), 1229,1 pontos; 2.º Manuel dos Santos Neves (Aleluia), 1126,1; 3.º Leonel Barbosa (Celulose), 900; 4.º João Vasconcelos (Sacor), 685,1; 5.º José da Loura Peixinho (Sacor), 566,6; 6.º Florindo Ramos (Celulose), 512,5; 7.º António Mouro (Sacor), 502,3; 8.º José dos Santos (Celulose), 479,2; 9.º Carlos Ferreira Pires (Celulose), 434,8; 10.º Carlos Pinho Varela (Aleluia), 429,2; 11.º Manuel Oliveira (Caves Império), 416,7; 12.º Domingos da Rosária (Aleluia), 381,6; 13.º Manuel Machado (Oliva), 366,6; 14.º José Gomes de Matos (Aleluia), 337,4; 15.º Carlos Prazeres (Aleluia), 262,1; 16.º Mário Pitarma (Aleluia), 204,1; 17.º João Alberto Lemos (Celulose), 179,1; 18.º José Baltazar (Aleluia), 176,6; 19.º Lourenço Gomes Ravara (Aleluia), 85,1; 20.º José da Silva Ravara (Aleluia), 81,5; 21.º Joaquim Rocha Henriques (individual), 79,1.

Por equipas, os Centros da Fábrica Aleluia, Celulose, Sacor e Metal-Mecânica obtiveram o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugares, respectivamente.

pode-se desde já afirmar que não desmerecerá desta natureza, sempre cheio de vida e colorido.

Este Sarau tem a valiosa colaboração da Federação Portuguesa de Ginástica, que fará deslocar 6 atletas do melhor que há no país em aparelhos. O Sporting de Aveiro fará movimentar cerca de 200 ginastas dos 3 aos 18 anos, distribuídos por 8 classes, orientadas superiormente pelos professores diplomados D. Idália Sá Chaves e José Jorge Sá Chaves.

Pela primeira vez serão utilizados aparelhos de exclusiva propriedade do clube organizador, recentemente entregues pelo Fundo de Fomento do Desporto, nomeadamente paralelas simétricas e assimétricas, trave olímpica, barra fixa, cavalo com arções, argolas, etc. Trata-se duma valiosa oferta que traduz o reconhecimento, pelas entidades superiores, da obra que os «leões aveirenses» vêm desenvolvendo a favor da Educação Física.

V Sarau Ginástico

Fiel aos seus princípios de propagandista, cultor e impulsor da ginástica desde há anos, o Sporting Club de Aveiro leva a efeito no próximo dia 9, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, o seu V SARAU GINÁSTICO, cujo programa definitivo está a merecer a mais cuidada atenção e que dentro de dias será dado a conhecer. No entanto, da expectativa que envolve um espectáculo



Sábado

CINE AVENIDA — «O último Moicano». Alemanha-Itália-Espanha. Aventuras. Apesar de conter algumas cenas excessivamente rudes, o facto do argumento ser especificamente de aventuras contribui para que sobre a película não pese grande rigor de classificação. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Raspustin, o monge louco». Inglaterra. Histórico. O tema abordado e a vida dissoluta do personagem são de molde a exigir uma observação cuidadosa e positiva. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TEATRO AVEIRENSE — «Judith». Inglaterra. Epopeia. A violência predomina sobretudo na parte final, em que se apresentam cenas de combates por vezes cruéis. As qualidades de coragem e de cooperação predominam. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «O repasto das feras». Itália. Dramático. Película violenta, em virtude do clima emocional gerado pelo conflito de paixões humanas que se desencadeiam. Algumas cenas utilizam certos aspectos da problemática da vida que exigem boa formação para serem devidamente compreendidos. EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Misterioso Dr. Fu-Manchu». Inglaterra. Policial. Dado o tema versado e as cenas de violência e más intenções, esta película não deve ser vista pelos mais novos. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «D. Camilo na Rússia». Itália. Comédia. Filme que procura fazer rir através da sátira. Não tem inconvenientes de ordem moral. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TAÇA DE PORTUGAL

BRAGA-BEIRA MAR nos quartos de final

Realizou-se, na passada semana, na sede da F. P. de Futebol, o sorteio para os quartos de final da Taça de Portugal, que deu o seguinte resultado:

Académica-Benfica Porto-Sanjoanense Setúbal-Leixões Braga-Beira Mar

Os jogos desta eliminatória realizam-se nos dias 11 e 18 do corrente, os da «1.ª mão» nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

DISTRITAL DE AVEIRO DA II DIVISÃO

O Cesarense destronou o Bustelo

Nos encontros correspondentes à segunda jornada do Distrital da II Divisão, as equipas visitadas levaram a melhor sobre as turmas visitantes, sendo a nota mais saliente da ronda a troca de posi-

ções no topo da tabela, agora ocupada pelo Cesarense.

RESULTADOS

Cesarense-Valonguense ... 3-0
Pejão-Avanca ... 2-1
Macinhafense-Arouca ... 4-2
Mealhada-Bustelo ... 4-3

Classificação — 1.º Cesarense, 28 pontos; 2.º Bustelo 27; 3.º Mealhada, 24; 4.º Pejão, 22; 5.º Valonguense, 17; 6.º Avanca, 16; 7.º Vista Alegre, Macinhafense e Arouca, 14.

Mealhada e Vista Alegre, contam um jogo a menos.

JOGOS PARA DOMINGO

Valonguense-Pejão
Vista Alegre-Cesarense
Avanca-Macinhafense
Gin. Arouca-Mealhada

ANDEBOL DE 7

Em prosseguimento dos Campeonatos Regionais de Seniores e de Juniores da Associação de Andebol de Aveiro, efectuaram-se vários encontros, que forneceram os seguintes desfechos:

Seniores — Sanjoanense-Vareiro 13-12; Amoniac-Beira Mar 12-13; Beira Mar-Sanjoanense 23-9; Vareiro-Espinho 16-19; Vareiro-Beira Mar 9-6; Amoniac-Espinho 19-24 Amoniac-Sanjoanense 17-12 Espinho-Beira Mar 24-16.

O Paramos, em face de não concordar com um castigo imposto pela entidade regional, desistiu do respectivo campeonato.

Juniores — Esgueira-Sanjoanense 18-7; Espinho-Vareiro 20-11; Vareiro-Esgueira 10-2; Beira Mar-Espinho 12-9; Esgueira-Beira Mar 8-12; Sanjoanense-Vareiro 8-11; B. Mar-Sanjoanense 26-4.

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

Taça "Ribeiro dos Reis"

RESULTADOS DA JORNADA

Grupo A
Leça-Sp. de Braga ... 2-1
F. C. Porto-Salgueiros ... 2-0
Penafiel-Vitória de Guimarães ... 0-0
Varzim-Tirsense ... 2-2
Famalicao-Leixões ... 1-3

Grupo B
Ovarense-Sp. de Espinho ... 0-2
U. de Lamas-Torres Novas ... 4-1
Sp. da Covilhã-Acad. de Viseu ... 1-0
Oliveirense-Sanjoanense ... 3-2
Beira Mar-U. de Tomar ... 2-3

Grupo C
Sporting-Belenenses ... 0-2
Benfica-Alhandra ... 6-0
Sintrense-D. Peniche ... 2-0
Atlético-Oriental ... 3-0
Torriense-Almada ... 2-3

Grupo D
Cova da Piedade-C. U. F. ... 2-0
Portimonense-Lusitano ... 2-1
Seixal-Barreirense ... 2-3
Luso-Montijo ... 1-1
Olanense-Vit. de Setúbal ... 0-1

JOGOS DA 2.ª JORNADA

Grupo A
Salgueiros-Leça
V. Guimarães-Porto
Tirsense-Penafiel
Leixões-Varzim

Grupo B

Sp. Espinho-Beira Mar
Torres Novas-Ovarense
Académico-Lamas
Sanjoanense-Sp. Covilhã
U. de Tomar-Oliveirense

Grupo C

Belenenses-Torriense
Alhandra Sporting

Desp. Peniche-Benfica
Oriental-Sintrense
Almada-Atlético

Grupo D

Cuf-Olhansense
Lusitano-Cova da Piedade
Barreirense-Portimonense
Montijo-Seixal
Vitória S.-Luso

Iniciou-se, no passado domingo, a sexta edição da Taça «Ribeiro dos Reis», derradeira prova oficial do calendário federativo.

Como se pode observar através dos resultados, houve várias surpresas de tomo. As de maior relevância foram: as derrotas do Braga, em Leça, da Sanjoanense, em Oliveira de Azeméis, da Cuf, na Cova da Piedade, e do Beira Mar, contra o União de Tomar. Também o desaire consentido pelo Sporting, em Alvalade, frente ao Belenenses, (formações de reservas), estava fora das previsões.

T O T O B O L A

CONCURSO N.º 38
11 de Junho de 1967

Académica-Benfica ... 1
Leixões-Porto ... 1
Torres Novas-Beira Mar ... 1
Sanjoanense-Ovarense ... 1
U. Tomar-U. Lamas ... 1

Oliveirense-Covilhã ... 1
Alhandra-Torriense ... 1
Peniche-Belenenses ... 2
Oriental-Sporting ... 2
Lusitano-Olhansense ... 1
Barreirense-C. U. F. ... 1
Montijo-Cova da Piedade ... 1
Setúbal-Portimonense ... 1

Operários Especializados

Serralheiros mecânicos, mecânico relojoeiro, mecânico Diesel.
Indicar idade, habilitações e experiência profissional.

Amoniac Português — Estarreja

ARMÉNIO

Ao comemorar o 12.º aniversário da abertura do seu primeiro estabelecimento, saúda os seus prestados fornecedores, clientes e amigos, que com a sua crescente dedicação nos incentivam a servir sempre melhor.

PREÇO POPULAR

AVEIRO

VESTE PAIS E FILHOS



SALREU

No dia 26 de Março passado, em Caracas, na Venezuela, celebraram o seu casamento Maria Natália Pires Malveira, da Balsa, filha de António André Malveira e de Maria Cecília Valente Pires, e sobrinha de João Malveira, da Balsa, e Eugénio Filgueira Cazmaão.

No dia 20 de Maio, com 96 anos, no lugar da Carvalha, faleceu Ana Saramaga, viúva, natural de Veiros. Era mãe de Manuel, José Maria, Manuel Augusto, Maria e Emília Marques Saramago, a residir em Salreu, e de Joaquim e Guilhermina, a residir em Lisboa. O seu funeral, muito concorrido, foi uma prova de consideração dos numerosos amigos da finada e de seus filhos, netos e bisnetos.

No dia 28, na capela de Santa Cristina, celebraram o seu casamento Manuel Augusto Figueiredo Marques, da Boavista, e Aldina da Ascensão de Almeida Marques, do lugar de Santa Cristina, filha de Marcílio de Almeida Marques e de Augusta da Luz Marques. Presidiu ao acto o nosso conterrâneo Rev. Padre José Maria Valente Rebelo. É o segundo casamento celebrado nesta capela.

No dia do Corpo de Deus, os responsáveis pela educação das crianças da Comunhão Solene tiveram uma reunião com o sr. Prior; fez-se na sacristia da igreja, por não haver lugar mais apropriado. Todos verificaram a necessidade duma dependência mais ampla para este fim e para muitos outros semelhantes.

A Comunhão Solene das Crianças está marcada para o próximo dia 11 de Junho.

EIROL

Conforme fora anunciado, realizou-se, no passado dia 7 de Maio, a festividade em honra da N. S. de Fátima. Presidiu o pároco da freguesia, coadjuvado pelos párocos de S. João de Loure e Travassô. Foi jogador o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

No passado domingo dia 14, no salão paroquial, onde está a funcionar um curso de Extensão Agrícola Familiar, houve uma reunião de trabalho, durante a qual algumas alunas recitaram poesias e travaram interessantes diálogos, exibindo-se filmes alusivos à agricultura, que reputámos muito úteis. Em substituição do Chefe da Brigada Técnica do IV Região, sr. Engenheiro Ventura Cruz, presidiu o Regente Agrícola Diogo Álvaro Viana de Lemos, que se fazia acompanhar do Pároco e Presidente da Junta de Freguesia, além de outros colegas e da orientadora do respectivo curso.

ANADIA

Fez há dias quatro anos que assumiu a presidência da Câmara o sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva. Por tal motivo e por ter sido reconduzido no cargo, a União Nacional e as Juntas de Freguesia apresentaram-lhe felicitações no decorrer duma sessão solene realizada nos Paços do Concelho. Usaram da palavra os sr. Dr. Luís Carlos da Conceição, Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. Diógenes Nunes Vidal, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Odilon Amada, do Conselho Municipal; Dr. Augusto Amorim, pelas comissões paroquiais da U. N.; Prof. Mário Pires, Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho do Bairro; Dr. José de Freitas, Chefe de Secretaria da Câmara; e Padre António Diogo, Pároco e Arcipreste de Anadia. O homenageado manifestou o seu mais vivo reconhecimento.

AGUEDA

Vão realizar-se, de 4 a 25 de Junho, as tradicionais Festas de Beneficência de Agueda, em favor das importantes obras do Centro de Formação e Assistência Social. Anunciamos o programa dos dois primeiros dias:

4 de Junho: Variedades por um bem seleccionado elenco de artistas da Rádio e T. V., com Tristão da Silva, Helena Cardinalli, Emilio dos Santos, Alcina Amaral e ainda Trio Melodia. Homenagem ao «Cancioneiro de Agueda».

10 de Junho: Tarde de Teatro, no salão de festas da Escola Industrial e Comercial, pelos respectivos alunos. Começará às 15,30 horas. À noite, Pugilismo entre equipas de atletas do Futebol Clube do Porto e do Académico Futebol Clube.

OLIVEIRINHA

Teve muita solenidade a festa do Corpo de Deus, que se realizou conjuntamente com a Comunhão das Crianças. Após a Missa da tarde, em que pregou o sr. Padre Dr. Filipe Rocha, de Aveiro, saiu a procissão eucarística, nela tomando parte todas as Irmãs das paróquias, os membros da Junta de Freguesia e outras autoridades locais.

SEVER DO VOUGA

Foi reconduzido o Presidente da Câmara, sr. David Dias Cabral. As Juntas de Freguesia, por tal motivo, prestaram-lhe homenagem, na sala das sessões, tendo usado da palavra o Vice-Presidente, sr. Prof. Décio de Figueiredo, e o sr. Eng. Vital Rodrigues. O Presidente agradeceu.

Grande Encontro da Juventude de Vagos em Fonte de Angião

Foi no passado domingo. O dia surgiu cheio de sol, a espelhar no rosto de todos os jovens a alegria, a felicidade e a paz deste encontro.

Eram 9,30 horas quando as ruas se viram alvo das maiores atrações juvenis. A juventude não se poupou a sacrifícios e veio em massa, sorridente e feliz. Todos ouviram as palavras de saudação e de boas-vindas, dirigidas pela Delegada Regional da JACF de Vagos, explicando o sentido e a razão de ser da jornada — preparar o Dia de Amizade Diocesano, previsto para 30 de Julho.

Seguiu-se a Marcha da Juventude em direcção ao local do encontro. Perto das 11 horas começou a parte formativa, que foi de reflexão sobre a grandeza da amizade cristã.

A amizade é algo que une a juventude e a ajuda a resolver os seus problemas.

Celebrou depois a Missa Campal o sr. Padre Manuel da Rocha Creoulo. As alfaias do culto foram trazidas, em cortejo, para o altar. Ao ofertório, todos manifestaram a sua generosidade, entregando, além da sua oferta espiritual, uma oferta material em favor da Direcção Diocesana. Muitos comungaram.

O almoço foi um momento alegre e feliz de convívio familiar e cristão.

A parte recreativa começou por volta das 15 horas. Um autêntico Festival de Juventude, vivo, espontâneo, sincero.

No final, depois das palavras do nosso Assistente, cheias de entusiasmo e de apoio para os jovens, chamando-os à acção e ao ideal, todos, de mãos dadas, concretizando a união e a amizade, cantaram, entusiasticamente, a canção do adeus.

Foi assim que cerca de 350 jovens passaram este dia grande. A iniciativa merece todos os louvores e Deus há-de permitir que ela sirva de exemplo e de estímulo para outros jovens, nossos irmãos, que por aí se perdem sem alegria e sem esperança, longe dos caminhos da nobreza, do heroísmo e da paz.

Alcino

Guiné: Terra de Irãs

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

tos e palavras (palavras?), num cuspinhar de tédio, julgam que a guerra é uma bela aventura de caça, um desporto, tiros a pombo, que, afinal, os oficiais é que querem uma guerra prolongada. Como eu os admiro no esgarçar frenético da metralha e nas toadas alentejanas que eu sei tão de cor. Como eu os admiro no esgarçar de reconstruir, dia a dia, forças e sorrisos e uma fé. Por isso, não admitem punhais pelas costas. A guerrilha é dura e ardilosa a traição dum inimigo que não conhece regras nem tratados, que tem de ser vencido a golpes de abnegação e audácia. Duro é esperar o inimigo onde menos se espera (só o diabo sabe onde), dar-lhe luta sem tréguas e, à noite, car extenuado na tarimba incómoda para no dia seguinte ou, quando o inimigo o exigir, voltar à batalha. Mas ninguém lhes teça discursos de cor, sem a marca da luta, ninguém lhes dê flores se não são verdadeiras. Ah, os meus soldados, todos os soldados!

Surro de palmo e meio... E com um dos remos atiro-lhes um nada de mar e mais palavras:

— Maldita a cainçada dos terroristas...

Um peixe de prata salta além e cai a espadanar a tona de água

à proa. O Tamba assusta-me um pouco. O Tamba, o menino pateta. Filho de terroristas, encontrado na tabanca deserta, cumprido, trazido pelo Rui. Sempre de cabeça caída para a frente, sobre o peito, é o menino da tropa. O Tamba, o menino pateta. E eu? Não sei o que sou e trago uma faca de mató à cintura e nos olhos um esquema de sonhos.

Uma gaivota desce a debicar qualquer peixe. Pia mais além. Guino para a esquerda. A leste, rebenta intensa fuzilaria. Desfaço a rota. Sei que o meu lugar é lá. Onde? Mas é lá. E já um soldado, mãos em búzio, me berra da margem. Então, começo a bater raiosamente o mar. Olho o Tamba. Lá continua ele a cavalgar impertubável.

Recebidas ordens, ajusto as cartuchas, afivelo o capacete e a alma e arremesso a G3 para os ombros:

— Tudo em ala de marcha?

— Sim!

Perto, o menino pateta enterra as mãos na areia, faz montes de conchas e devora um naco de pão, cabeça caída sobre o peito e umbigo a furar, entumecido, o ventre disforme, e a sonhar, de certo, com os meninos de Lisboa.

Reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral

SOB a presidência do Senhor Engenheiro José Bastos Xavier, Presidente do Grémio da Lavoura de Águeda, Secretariado pelos Senhores Presidentes dos Grémios da Lavoura de Vagos e de Penacova e Poiães, reuniu, no passado dia 15, o Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, para aprovação das Contas de Gerência do ano de 1966.

Do Relatório e Contas, que foram aprovadas por unanimidade destaca-se a acção exercida pela Federação no domínio do problema do leite na província, com o estabelecimento da rede única de recolha, obra de grande vulto que absorveu, como se revela no relatório, quase a totalidade da atenção da Federação.

Dos números apresentados, constata-se que aquele Organismo recolheu um volume de cerca de 40 milhões de litros de leite de 20 mil produtores e com mais de 1000 postos de recolha no valor de 100 mil contos, originando encargos de recolha, concentração, tratamento e distribuição de, aproximadamente, 15 mil contos, pelo que houve necessidade de montar uma máquina administrativa com a envergadura e o rendimento que lhe permitisse liquidar quinzenalmente o leite à produção, por categorias, e controlar e facturar todo o leite enviado aos diferentes destinos e o que obriga os seus Laboratórios a estarem aptos a fazer cerca de 4 mil análises por dia.

Aos produtores foram pagos subsídios no montante de 5 mil contos referentes a leite pasteurizável e de qualidade e diferencial estacional.

timo fim de semana, a nossa distinta colaboradora sr.ª D. Carolina Homem Christo.

— Regressou de Espanha, com sua esposa, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

— Na companhia de seus filhos, saíram para breve visita a alguns países da Europa o sr. Dr. Ernesto Paiva e esposa.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 3 — D. Maria Emília Ramos; Maria Leonor da Graça Miller Ribeiro, filha do sr. António Miller Soares Ribeiro; Maria Rosa da Silva Gomes, filha do sr. Daniel Gomes; Maria Jacinta dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha; Amadeu Tavares da Silva Pataca e Diamantino Tavares da Silva Pataca, filhos do sr. Sidónio da Silva Pataca.

Dia 4 — Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Dia 5 — D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; Dr. António José Valente; Maria Cândida Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; Luís Manuel Martins Soares Branco Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Dia 6 — D. Armanda de Oliveira Marques Ramos; Manuel Pinhal; Maria Cecília de Melo Cabral, filha do sr. Tenente-Coronel Manuel de Melo Cabral; António Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; José Augusto Ventura Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 7 — D. Maria Rute de Sousa Soares, esposa do sr. José Fernando Soares; Dr. António Maria Meireles do Souto; Maria Inês, filha do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; Helena Margarida, filha do sr. Capitão Avelino Vaz Duarte; Maria José Mendes de Lemos Barão, filha do sr. José Carlos Barão; Armando Manuel Lopes Coutinho, filho do sr. Armando Marques Coutinho; João José Henriques da Silva Ramalheira, filho do sr. Capitão Sílvio Ramalheira.

Dia 8 — Quininha Conceição de

Jesus Ferreira, filha do sr. Manuel Pinhal; Maria Cristina, filha do sr. António Moreira dos Santos; João Mendes de Lemos, filho do sr. João de Lemos.

Dia 9 — D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes da Silva; D. Maria Alice Freire, esposa do sr. João da Silva Rebelo Guimarães; Carmelina Pinto da Silva; D. Maria do Céu Henriques da Silva; Celeste Maria Rodrigues dos Santos, filha do sr. Júlio Nunes dos Santos; Miguel Francisco, filho do sr. Dr. Álvaro José Magalhães dos Santos.

MAJOR CARLOS ELMANO ROCHA

Deu-nos há dias a honra e o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Major Carlos Elmano Rocha, antigo Comandante da G. N. R. em Aveiro.

O distinto oficial, que ultimamente estava a exercer o cargo de 2.º Comandante do Batalhão n.º 5 da G. N. R. em Coimbra, vai em breve partir de novo para o Ultramar.

Com um abraço de despedida, desejamos-lhe as maiores felicidades.

NA REDACÇÃO

Esteve nesta Redacção o nosso assinante sr. Raimundo Tavares de Almeida, que desde há tempos se encontra em Avanca, sua terra natal, vindo de Angola, onde trabalhava.

Agradecemos a quantia que nos deixou para os pobres protegidos pelo «Correio do Vouga».

QUEM VIAJA

Esteve nesta cidade, no úl-

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

EXORTAÇÃO PASTORAL

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ordinariamente a vida sacramental. Em paróquias onde há dez ou vinte anos era raro encontrar uma pessoa a comungar em dia de semana ou mesmo aos domingos, fora da Quaresma, verificam-se agora dezenas ou mesmo centenas de comunhões diárias. As obras de caridade e de apostolado paroquiais ou supra-paroquiais receberam, salvo raras exceções, novo incremento. Outras surgiram de novo, impostas pelas necessidades dos tempos e suscitadas pelo Espírito de Deus. A Acção Católica, o Movimento Catequístico, os Cursos de Cristandade, o Movimento de Casais, etc., vieram abrir novos campos à actividade dos fiéis, mas também exigiram dos Sacerdotes redobrados esforços e uma doação mais completa. Muitos destes operários, que se sentiam acobalhados pela quase inactividade a que a apatia dos fiéis os condenava, sentem renascer a alegria do seu Sacerdócio e dão graças porque o Senhor os chamou.

Nem tudo será luz nesta admirável expansão da Igreja, nem haverá lugar para optimismos ingénuos; mas, apesar de tudo, sentimos subir, do mais fundo de nós, um irreprimível grito de júbilo e de gratidão.

3. Este crescimento da Igreja põe aos responsáveis — e nesta matéria são responsáveis todos os membros da Igreja — o problema dos futuros servidores do Povo de Deus, quero dizer, o problema dos Sacerdotes.

Desde que a Santa Sé me nomeou para a Diocese de Aveiro — já lá vão quatro anos e meio — tive a felicidade de impor as mãos, ordenando-os de Presbítero, a dezanove candidatos. Ainda este ano espero promover ao Sacerdócio mais cinco alunos de Teologia, que estão terminando o seu curso no Seminário dos Olivais, do Patriarcado de Lisboa.

Devo, porém, lembrar que no mesmo período o Senhor veio buscar, levando-os para a outra vida, dez Sacerdotes, de alguns dos quais era legítimo esperar ainda largos anos de existência e de serviço da Igreja.

Em igual lapso de tempo tivemos de ceder quatro, para outros serviços estranhos à Diocese. Um deles, que ocupava lugar de responsabilidade na Igreja de Aveiro, como Pároco e Vigário Geral, chamou-o a Santa Sé para o governo da Diocese do Algarve. Com o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, carecido de obreiros na Diocese que lhe foi confiada ainda mais que a Diocese que o deu à Igreja, partiu um jovem sacerdote, no vigor da vida. Outros dois, igualmente jovens e generosos, foi preciso cedê-los para a assistência aos nossos soldados, indo juntar-se aos três, oriundos desta Diocese, que se encontravam desde há mais tempo a prestar aquele serviço. São eles ainda insuficientes; em breve terá de partir mais um (ou dois), para dar cumprimento às disposições superiores que assim o exigem.

Está neste momento a organizar-se o Serviço Nacional de Assistência aos Emigrantes. Segundo estimativa oficialmente elaborada encontram-se presentemente no estrangeiro a ganhar a vida (sem contar o Brasil nem a América do Norte) 618 500 portugueses. Para os assistir religiosamente há apenas 28 sacerdotes, o que, feitas as contas, dá um padre para 22 089 emigrantes!

Uma situação destas não pode continuar, sob pena de deixarmos perder para a fé e para a Igreja (e certamente também para a Pátria) aqueles irmãos nossos que perspectivas de melhor futuro levaram para terras estranhas. É natural que esse Serviço de Assistência aos emigrantes venha bater também à nossa porta, como à porta das demais dioceses. É um trabalho inadiável.

4. Tudo isto nos obriga a pensar, a rezar, mas também a alertar a opinião pública cristã para um problema que a todos diz respeito. Temos presentemente nos Seminários diocesanos 17 alunos teólogos, 28 filósofos e 130 alunos dos primeiros cinco anos do curso de preparatórios.

Importa, pelo menos, não deixar diminuir este número, se queremos ter os padres indispensáveis às necessidades da Diocese e ainda para ocorrer às necessidades da Igreja, na quota-parte da nossa corresponsabilidade.

Eis o fim da presente Carta Pastoral: chamar a atenção dos rapazes que este ano terminam os seus estudos elementares, dos pais, dos rev.^s párocos, dos catequistas, dos agentes de ensino e de todos os fiéis, para o problema dos futuros servidores do Povo de Deus.

Não se trata de mendigar vocações. Uma causa nobre, como é a causa da Igreja — duma Igreja viva e em crescimento, graças a Deus! — não precisa de mendigar. Trata-se, sim, de chamar a atenção para um problema que a todos interessa e lembrar um caminho que, ao terminar o curso dos estudos elementares, não pode deixar de legitimamente se apresentar às crianças, ao lado de outros caminhos, como um caminho possível.

5. O meu pensamento vai, porém, mais longe. Dirige-se a jovens de idade mais avançada. Tenho pena de que tantos que têm coração generoso e alma pura se não ponham seriamente diante dos olhos a perspectiva do serviço da Igreja e do Sacerdócio. Será que se tenha apagado nos jovens a chama do ideal e a paixão pelas causas belas e nobres? Não creio. Creio antes que a culpa está da nossa parte, da parte dos adultos, sacerdotes ou não, que ou não acreditamos suficientemente na beleza do Sacerdócio ou não acreditamos na generosidade da juventude.

Estou na disposição de abrir uma casa de formação eclesiástica para jovens de idade mais avançada que, não tendo feito estudos, desejem seguir a carreira do Sacerdócio. Se até ao fim de Agosto aparecer meia dúzia de rapazes nestas condições, não ficarão desaproveitadas tais vocações. O que importa é que sejam jovens decididos a dar-se ao serviço da Igreja e que, por outro lado, ofereçam as garantias de saúde física e psíquica e as outras aptidões que se requerem num candidato ao Sacerdócio.

Para estes rapazes será organizado um curso abreviado que os torne aptos a poderem seguir depois, no Seminário dos Olivais, o curso de estudos eclesiásticos.

Recomendo esta intenção às Comunidades Religiosas da Diocese, a todos os Sacerdotes e aos fiéis que, com o Bispo, são corresponsáveis em assegurar a continuidade do Sacerdócio ao serviço de Deus e da Sua Igreja.

Esta Exortação Pastoral deverá ser lida num dos domingos do mês de Junho, à estação da Missa, pelos rev.^s Superiores dos Seminários, Párocos e Capelães.

Aveiro, 31 de Maio de 1967.

† Manuel, Bispo de Aveiro

FÁTIMA na Imprensa Mundial

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

A revista americana *TIME*, de 19 de Maio, na sua secção religiosa que é habitualmente objectiva e ecuménica, reserva a este acontecimento só uma das suas seis colunas e uma fotografia do Papa com a Irmã Lúcia perante a imagem da Virgem. O texto é francamente faccioso e infeliz, desde a estimativa da multidão avaliada apenas em 700 mil peregrinos (!!!), até ao cepticismo com que alude às Aparições, e ao «conservatismo em matéria doutrinal», que atribui estupidamente a Paulo VI!...

Com todos estes senões, que pareceria fácil prevenir e seria honroso evitar, nunca a mensagem de Fátima foi tão difundida para tantos homens em tão pouco tempo, e nunca Portugal se viu assim transformado em autêntico púlpito da Cristandade e altar de todo o mundo.

A. RAMOS

Festa do Sagrado Coração de Jesus

É hoje o dia litúrgico da festa do Sagrado Coração de Jesus.

A Missa da tarde, na Catedral, será celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese.

No final, será renovada a consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus.

Falecimentos

D. MARIA EMÍLIA PINHO NUNES

No Hospital de Aveiro, onde há meses se encontrava gravemente doente, faleceu no dia 24 a sr.^a D. Maria Emília Pinho Nunes (Madaíl), pessoa muito conhecida e respeitada no meio aveirense.

Contava 60 anos de idade, era casada com o sr. Major Francisco de Jesus Nunes, mãe das sr.^{as} D. Olga Branco Pinto Madaíl Caldeira Bettencourt, casada com o sr. Eng. José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt, e D. Maria Fernanda Pinto Madaíl Lourenço Bóia, casada com o sr. Eng. Carlos Lourenço Bóia, e do estudante António Pinto dos Santos Madaíl, e irmã do sr. Manuel Pinto.

O funeral, muito concorrido, realizou-se da igreja de Santo António para o cemitério central, após Missa de corpo presente.

MANUEL MARTINS RAPOSO

Com 77 anos de idade, faleceu no passado dia 28, no Hospital da Misericórdia, o sr. Manuel Martins Raposo Júnior, casado com a sr.^a D. Rosa Pereira Campos e pai dos sr.^s José Martins Raposo (Noi), proprietário do Café Jardim, e da sr.^a D. Hortença Martins Raposo.

O extinto era chefe honorário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que há seis anos lhe prestou homenagem por ter completado meio século de bons serviços.

No funeral tomaram parte dirigentes e membros dos corpos activos das duas corporações de bombeiros da cidade.

—As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Encontro de Casais

Conforme anunciamos, estiveram reunidos na Casa da Sagrada Família, em Mira, no último fim de semana, mais de duas dezenas de casais da nossa Diocese, pertencentes ou não às Equipas de Nossa Senhora, que promoveram este encontro.

Fez todas as palestras, verdadeiramente admiráveis, o sr. Padre Dr. João Abranches, S. J.

O nosso Prelado esteve em Mira no domingo à tarde, celebrou a Santa Missa e dirigiu a sua palavra aos casais, tomando depois com eles a refeição da noite, em ambiente de intensa alegria.

Em Outubro próximo, querendo Deus, realizar-se-á novo encontro para outros casais (1.º esquema).

O SIGNIFICADO DA PALAVRA «AMEN»

A pequena palavra AMEN, que nós repetimos tantas vezes nas fórmulas de oração e na Liturgia, é um velho vocábulo da língua hebraica. Jesus empregou-o assiduamente, pois era um termo então corrente na sua pátria. Sendo, porém, uma palavra sem tradução correspondente e perfeita nos idiomas de outros países, principalmente na época actual, é contudo cheia de sentido e de valor.

No Antigo Testamento aparecem-nos o AMEN para confirmar uma obrigação que se assume ou para aceitar uma maldição ou um castigo; outras vezes significa o acordo sobre um voto ou um desejo que alguém manifesta. Além disso, ainda surge como conclusão de orações feitas no culto da Sinagoga.

No Novo Testamento, o emprego do AMEN continua a ser frequente: ou como aclamação agora relativa à Liturgia cristã e à Liturgia celeste, ou como solene terminação de orações e doxologias. Ele situa-se já não apenas para confirmar uma verdade, mas também para pedir a Deus o cumprimento das suas promessas.

Jesus é o único a introduzir constantemente o AMEN nas suas declarações, dando a esta palavra um sentido novo e forte, desconhecido anteriormente, como garantia da veracidade das suas palavras e como sinal da sua autoridade. No Apocalipse, é o próprio Senhor que se denomina o AMEN, acrescentando como sinónimos: «a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio das criaturas de Deus».

Ao dizermos, portanto, a palavra AMEN, tão diminuta, tão humilde e tão breve, podemos pensar na riqueza do seu conteúdo; ela é e constitui uma aclamação de louvor, uma afirmação de fé, uma ratificação, uma aceitação, uma concordância, uma garantia do que acreditamos e do que queremos.

J. Gaspar

O SR. BISPO VAI A ROMA

Integrado na comissão episcopal que vai agradecer ao Santo Padre a honra da sua visita a Fátima, desloca-se a Roma na próxima semana o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Desejamos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} óptima viagem.

Festa do Corpo de Deus

Realizou-se em Aveiro, no dia próprio, com a habitual solenidade, a festa do Corpo de Deus.

A Missa solene, que teve assistência pontifical, foi celebrada pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos. Este sacerdote, na homilia, falou do significado doutrinal e litúrgico da festa.

De tarde, após a adoração ao Santíssimo Sacramento, a tradicional e imponente procissão eucarística percorreu as artérias principais do centro da cidade, sob a presidência do nosso Venerando Prelado e com a assistência de algumas autoridades locais, além do clero do arceparado, professores e alunos do Seminário, membros de associações religiosas, elementos das corporações de bombeiros, legionários, escuteiros, etc..

Curso de Cristandade para Senhoras

Está marcado para 14 a 17 de Junho o 9.º Curso de Cristandade de Senhoras da Diocese de Aveiro. Decorrerá na Casa da Sagrada Família, em Mira, como é habitual.

FESTA DO CORAÇÃO DE JESUS NO SEMINÁRIO DE AVEIRO

No Seminário de Santa Joana Princesa, realiza-se hoje a festa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Estará presente o Venerando Prelado da Diocese.

AMBIVALÊNCIA DO PROGRESSO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

atómica, há o problema gravíssimo do aumento constante da radioactividade e a interrogação inquietadora acerca do destino a dar aos resíduos radioactivos tantas vezes imprudentemente abandonados no ar, nos rios ou nas profundidades marítimas — sem se saber ainda se os invólucros não serão destruídos antes do conteúdo.

Nunca se louvará suficientemente o progresso das ciências biológicas que permitiram o desenvolvimento da medicina moderna — com as vantagens que ela, sem cessar, traz à humanidade. Estamos somente — os especialistas o afirmam — no começo duma caminhada cujo futuro é imenso. Porém, não foram apenas os órgãos secundários do corpo humano que se tornaram tributários duma técnica biológica *toda-poderosa*; são — no também as funções de reprodução (onde, ao lado de inapreciáveis benefícios, começam a ser tecnicamente possíveis autênticas monstruosidades humanas); e mesmo as funções psíquicas (força de vontade, sentido da autoridade e da responsabilidade, sentimentos de angústia...) por intervenção sobre o cérebro a que elas se acham tão intimamente ligadas.

A psico-cirurgia, a par dos benefícios que pode trazer — nomeadamente por meio das operações de lobotomia na zona prefrontal do cérebro — oferece possibilidades que preocupam grandemente. Fazendo passar uma corrente eléctrica em tais zonas cerebrais, modifica-se enormemente o comportamento do animal: o gato fará rom-rom quando lhe pisarem a cauda e arranhará enfurecido ao sentir carícias; desencadeiam-se movimentos automáticos imprevisíveis; aquietam-se ou tornam-se exacerbados os instintos, a fome, a sensibilidade...

Creemos firmemente — é com toda a alma que o dizemos — que nenhum médico sucumbirá à tentação de utilizar, em desfavor do homem, as enormes possibilidades técnico-científicas que a ciência moderna concentrou nas suas mãos. Contudo, não podemos furtar-nos a um certo sentimento de inquietação ao vermos tais poderes à disposição do homem.

A inventariação da ambivalência das descobertas científicas — de que só citamos alguns exemplos — é, assim, agradável e preocupante ao mesmo tempo. O progresso é obra do homem e — como o seu interior — está marcado por um sinal de ambiguidade: será um bem ou um mal conforme a utilização que dele se fizer.

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



POR TODO O CONTINENTE

Em todas as províncias do Minho ao Algarve estão a semear-se, para grão ou para forragem, cada vez em maiores áreas

Milhos híbridos

Eles exigem bons terrenos, melhores grangeios, bons adubos e em muito maiores quantidades, mas vale a pena pois pagam bem, pagam tudo o que se lhe der.

Adube-os bem, em cobertura, em quantidade e qualidade.

NITRATO DE CÁLCIO

e NITRAPOR

são adubos das boas colheitas — são dos melhores para coberturas.

Consuma o que é bom.

Não poupe nos adubos!

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Empregados técnicos (Curso Industrial)

Empregados de escritório (Curso Comercial)

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Transportes Colectivos

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento duma vaga de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário diário ilíquido de 52\$00 acrescido de 11\$40 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 26 de Maio de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Leia o «Correio do Vouga»

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO OU A CUBOS, DE UM TROÇO DO C. M. 1509, ENTRE O REGO DA VENDA E A MOITA», aceitando-se propostas, em conjunto ou em separado, em virtude de se considerar deserto o anterior concurso, nos seguintes termos:

Pavimentação a Asfalto:

Base de licitação 280 887870

Depósito provisório 6 521970

Pavimentação a Cubos:

Base de licitação 383 460950

Depósito provisório 9 586950

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas das guias comprovativas dos depósitos efectuados e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara, até às 14 horas e 30 minutos do dia 19 de Junho próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 30 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara

Dr. Artur Alves Moreira

Anunciai no «Correio do Vouga»

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Presidência do Conselho

Instituto Nacional de Estatística

Notas para a Imprensa

No dia 29 de Maio tiveram início, neste concelho, os trabalhos do Inquérito sobre Receitas e Despesas Familiares pois a brigada de funcionários do Instituto Nacional de Estatística a quem o empreendimento incumbiu já deu por concluídas idênticas operações no concelho de Estarreja.

O referido inquérito visará umas tantas famílias, escolhidas por processo casual, e cada uma delas receberá a visita de um agente que lhe fará a entrega de um livro de contas com vista a devido preenchimento após prestados os necessários esclarecimentos. Posteriormente outras visitas se seguirão que se destinam a aclarar quaisquer dúvidas suscitadas.

Encarecer o interesse do dito empreendimento é tarefa supérflua porquanto são já do conhecimento comum os benefícios que do mesmo podem advir tanto para a Nação como, em particular, para cada um.

A'queles a quem incumba colaborar solicita-se uma adesão sincera que seja garantia do êxito da operação.

Cumpra referir que os elementos recolhidos pelo I. N. E. são estritamente confidenciais e não visam fins fiscais ou quaisquer outros de que possa advir prejuízo para os inquiridos.

Por certo todos darão prova de boa vontade e estamos crentes que os agentes do I. N. E. serão acolhidos com cortesia e urbanidade.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Aumente o seu dinheiro comprando um andar ou apartamento mobilado

145 CONTOS rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO de 8% garantidos por dose anos

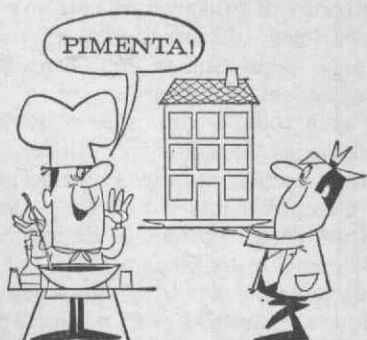
ESCRITÓRIO

R. Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 43843 e 41843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670



O seu rendimento de hoje poderá Alapaia - S. João do Estoril - Paços de Arcos ser a sua habitação de amanhã

PESCARIAS BEIRA LITORAL

S. A. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Maio de mil novecentos e sessenta e sete, inserta de folhas dezasseis verso a folhas quarenta verso, do Livro próprio, número QUATROCENTOS E CINQUENTA E CINCO — A, deste Primeiro Cartório, outorgado perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, se procedeu aos seguintes actos:

A) — De aumento do capital social da sociedade PESCARIAS BEIRA LITORAL S. A. R. L., com sede e domicílio na Rua da Liberdade número dez, desta cidade de Aveiro, de dez mil contos para quinze mil contos, sendo mil contos subscritos e realizados pela integração no capital e a sair do Fundo de Reserva Legal, e os restantes quatro mil subscritos em dinheiro fresco pelos accionistas e tudo na proporção das suas actuais acções;

B) — De remodelação total dos Estatutos da sobredita Sociedade, com Alterações do Pacto Social, a qual passou a reger-se pelos seguintes:

«Estatutos de Pescarias Beira Litoral S. A. R. L.».

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, Sede, objecto e duração.

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L. (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)».

ARTIGO SEGUNDO

A sua sede é em Aveiro, podendo porém vir a ser transferida para qualquer ponto do território nacional mediante deliberação da assembleia geral sob proposta do Conselho de Administração.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade é principalmente, o exercício da pesca e, secundariamente, o de qualquer outra actividade permitida por Lei e que a assembleia geral delibere autorizar.

Parágrafo único — Para completa execução do seu objecto, a sociedade poderá participar noutras sociedades ou empresas, ainda que de objecto diferente do seu, adquirindo cotas, acções ou obrigações dessas sociedades, carecendo porém de prévia aprovação da Assembleia Geral sempre que se trate de participação em sociedades de objecto diferente do seu e quando o valor da sua participação exceda cinco por cento do capital próprio.

ARTIGO QUARTO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital social, acções e obrigações.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de quinze mil contos, representado por quinze mil acções nominativas do valor nominal de mil escudos cada uma e está integralmente subscrito, ficando desde já autorizado o aumento desse

capital, por uma ou mais vezes e naquelas condições, até ao montante de trinta mil contos, e procedendo o conselho de administração à sua realização mediante os Pareceres favoráveis do conselho fiscal e do conselho geral.

Parágrafo primeiro — Só podem ser accionistas pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, devendo permanecer sempre portuguesa a totalidade do capital social.

Parágrafo segundo — Os títulos representativos do capital social não poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros, ainda que estas sociedades sejam nacionais quanto à sua constituição e sede, pelo que, na eventual transmissão a estrangeiros de qualquer título representativo do capital social se observará o disposto nas alíneas a) e b) do parágrafo primeiro do artigo oitavo destes estatutos.

ARTIGO SEXTO

Sempre que de futuro se verifique qualquer aumento de capital, será a sua totalidade oferecida aos accionistas na proporção das acções que então possuam, fazendo-se o arredondamento, se necessário, por defeito.

Parágrafo primeiro — Não sendo esse capital totalmente subscrito, serão as acções representativas do capital sobranter oferecidas em segundo rateio aos accionistas que o pretendam e para tanto hajam feito a necessária declaração no boletim de subscrição.

Parágrafo segundo — Se após esta segunda oferta ainda houver acções sobranter, deverão as mesmas ser subscritas pela própria sociedade, que as conservará em carteira ou negociará nos termos do artigo décimo destes estatutos.

ARTIGO SÉTIMO

As acções serão nominativas, não convertíveis, representadas em títulos de uma, cinco, vinte e cinquenta acções.

Parágrafo único — É permitido o desdobramento de títulos, sendo de conta do interessado todas as despesas daí resultantes.

ARTIGO OITAVO

As acções são livremente transmissíveis nas condições fixadas na lei.

Parágrafo primeiro — Exceptua-se a transmissão operada em favor de estrangeiros, que unicamente se poderá verificar por títulos de sucessão legítima ou testamentária, observando-se, porém, nestes casos, o disposto nas alíneas seguintes:

a) — Operada a transmissão de acções em favor de estrangeiros deixam estes de usufruir os direitos inerentes à qualidade de accionista, nomeadamente os consignados nos artigos cento e dezanove e cento e oitenta e seis do Código Comercial, ficando obrigados a ceder tais acções à sociedade pelo valor da sua cotação na Bolsa à data em que se haja verificado a transmissão ou, no caso de não terem cotação, pelo valor do último

balanço, e, na falta de acordo, pelo valor determinado pela Câmara de Corretores.

b) — Decorridos seis meses sobre a data da transmissão referida na alínea anterior sem que as acções tenham entrado na posse da sociedade, serão os respectivos títulos anulados, passando o seu valor a constituir um fundo especial denominado «Fundo de Assistência ao Pessoal».

c) — As acções resgatadas nas condições da alínea anterior poderão ser reemitidas logo que a Administração assim o delibere.

ARTIGO NONO

A transmissão de qualquer título só se tornará válida e produzirá efeitos depois de de-
τα sou επρησιβατ εγυαυρηια
mos do artigo sexto do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta.

Parágrafo único — O registro será feito à vista do endosso ou pertence com a assinatura do endossante reconhecida por notário e a expressa declaração da nacionalidade do endossado, ou mediante a apresentação de documento legal suficiente, que será arquivado na sociedade.

ARTIGO DÉCIMO

A sociedade poderá adquirir acções próprias e mantê-las em carteira ou transaccioná-las livremente consoante o conselho de administração delibere, após parecer favorável do conselho geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

É permitida a emissão de obrigações até ao montante do capital social, desde que seja autorizada pela assembleia geral e nos termos por esta fixados.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Por deliberação do conselho de administração, poderá a sociedade adquirir ou alienar obrigações próprias e realizar sobre elas todas as operações que julgue convenientes aos interesses da sociedade.

CAPÍTULO TERCEIRO

Administração e fiscalização

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A administração e direcção dos negócios, actos e contratos da vida social, bem como a representação da sociedade em juízo e fora dele, competem a um conselho de administração composto de um presidente e dois a quatro vogais efectivos, que trienalmente serão eleitos pela assembleia geral dentre os accionistas, assembleia que igualmente elegerá um presidente e dois a quatro vogais substitutos, sendo permitidas as reeleições.

— Parágrafo primeiro — As deliberações do conselho de Administração são tomadas por maioria absoluta, cabendo porém ao presidente voto de qualidade sempre que seja de três o número de vogais.

Parágrafo segundo — Bastam para obrigar válidamente a sociedade as assinaturas conjuntas de dois membros do conselho de administração.

Parágrafo terceiro — O número de vogais que comporão o conselho de administração será trienalmente proposto à assembleia geral pelo conselho geral.

Parágrafo quarto — A ad-

ministração poderá contrair, sem dependência de autorização da assembleia geral, os empréstimos que julgar necessários, salvo quando para garantia dos mesmos houver necessidade de constituir qualquer ónus sobre os bens da sociedade, caso em que se tornam necessários pareceres favoráveis do conselho fiscal e do conselho geral.

Parágrafo quinto — A administração poderá delegar em outras pessoas os seus poderes nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo sexto — Antes de cada administrador entrar no exercício de funções, cautionará a sua gerência depositando nos cofres da sociedade, contra recibo, cinquenta acções endossadas em branco e inteiramente livres de qualquer ónus, acções que serão restituídas seis meses após a realização da assembleia de aprovação das contas do último mandato exercido.

Parágrafo sétimo — Cada membro do conselho de administração em exercício efectivo de funções tem direito a uma remuneração fixa mensal estabelecida pelo conselho geral e à participação nos lucros fixada no número primeiro da alínea d) do artigo vigésimo quinto.

Parágrafo oitavo — Os membros do conselho de administração exercerão o mandato até que os novos membros eleitos tomem posse dos respectivos cargos.

Parágrafo nono — O conselho de administração reúne a convocação do presidente, podendo tomar parte nos trabalhos os consultores jurídico e técnico da sociedade, se o houver, e sempre que o mesmo conselho o julgue necessário, com a faculdade para os consultores de ditarem para a acta respectiva os seus pareceres.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

O conselho fiscal, com todas as funções e atribuições que lhe confere o Código Comercial e os presentes estatutos, será composto por um presidente e dois vogais, eleitos trienalmente pela assembleia geral dentre os accionistas, que igualmente elegerá um presidente e dois vogais substitutos, sendo permitidas as reeleições.

Parágrafo único — Os membros do conselho fiscal em exercício têm direito à gratificação fixada no número dois da alínea d) do artigo vigésimo quinto destes estatutos.

CAPÍTULO QUARTO

ASEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A assembleia geral é composta por todos os accionistas que possuam um mínimo de dez acções, e, quando legalmente constituída, representa a universalidade dos accionistas, pelo que as suas decisões, quando tomadas nos termos da lei e destes estatutos, obrigam a todos, estejam ou não presentes ou representados.

Parágrafo único — Considera-se legalmente constituída a assembleia geral — ordinária ou extraordinária — quando se encontrem presentes ou representados accionistas com pelo menos um terço do capital, salvo quando a lei ordenar diferentemente.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Compete um voto a cada grupo de dez acções, com a faculdade de agrupamento prevista no parágrafo-quarto do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial, mas com a limitação imposta pelo parágrafo-terceiro do mesmo artigo.

Parágrafo único — Só poderão assistir a assembleia e usar do direito de voto que lhes caiba os accionistas cujas acções se encontrem averbadas em seu nome pelo menos trinta dias antes da data da assembleia.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

O obrigacionista, embora com direito a assistir à assembleia geral, não tem direito a voto.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas a quem confirmem esses poderes, quer por procuração quer por simples carta com a assinatura reconhecida ou abonada por dois accionistas presentes na assembleia e dirigida ao presidente da mesa, não podendo, porém, qualquer accionista, por si ou por mandato, representar número de votos superior ao permitido no parágrafo terceiro do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Os inabilitados, os incapazes, os co-proprietários, as heranças indivisas e as pessoas colectivas serão representados na assembleia geral por uma só pessoa a quem, legal e estatutariamente possam incumbir de tal representação, devendo, no caso das pessoas colectivas, o respectivo representante apresentar-se munido da competente credencial.

ARTIGO VIGÉSIMO

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários, eleitos trienalmente e reelegíveis.

Parágrafo único — Será designado também um vice-presidente da assembleia geral, que substituirá o presidente nas suas ausências ou impedimentos.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

O presidente em exercício da assembleia geral tem direito à gratificação fixada no número três da alínea d) do artigo vigésimo-quinto dos presentes estatutos. O vice-presidente da mesa, quando substitua o presidente, e os secretários — eleitos ou escolhidos *ad hoc* — tem direito a uma senha de presença de mil escudos por cada sessão, podendo porém este valor vir a ser alterado por deliberação do conselho geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

A assembleia geral deverá reunir ordinariamente até trinta e um de Março de cada ano para os fins consignados no parágrafo único do artigo cento e setenta e nove do Código Comercial, e extraordinariamente quando isso seja solicitado pela administração, pelo conselho fiscal, pelo conselho geral ou por accionistas que representem pelo menos um décimo do capital social.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

A assembleia geral pode delegar nos membros da mesa os poderes necessários para a redacção e aprovação das respectivas actas.

CAPÍTULO QUINTO

Ano social, resultados e sua aplicação

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

O ano social coincide com o ano civil, pelo que anualmente se procederá com referência a trinta e um de Dezembro a balanço geral dos negócios sociais.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

Os lucros líquidos apurados pelo balanço terão a seguinte aplicação:

a) — cinco por cento ou mais para o fundo de reserva legal até que este atinja quantia igual ao valor do capital social e, depois de atingido esse limite, sempre que se torne necessário reintegrá-lo;

b) — cinco por cento ou mais para um fundo de reserva de garantia de dividendo até ao limite de vinte e cinco por cento do capital social e, atingido esse limite, sempre que se torne necessário reintegrá-lo.

UM — A administração pode propor a distribuição, total ou parcial, desta reserva pelos accionistas logo que o julgue necessário ou conveniente.

c) — Constituição de outros fundos ou provisões que o conselho de administração proponha e a assembleia geral aprove.

d) — Pagamento de gratificações ou senhas de presença fixadas nestes estatutos, nomeadamente as seguintes:

UM — ADMINISTRAÇÃO.

Seis, oito e dez por cento para o presidente do conselho de administração, e

três, quatro e cinco para cada um dos seus vogais sobre o valor do dividendo atribuído aos accionistas e nas seguintes condições: seis e três por cento até ao dividendo de cinco por cento do capital social, respectivamente para o presidente e para cada um dos vogais; oito e quatro por cento sobre o que exceder aquele dividendo e até ao dividendo de dez por cento do capital, respectivamente para o presidente e para cada um dos vogais; dez e cinco por cento sobre o que exceder aquele dividendo de dez por cento do capital.

Dois — Conselho fiscal.

Dois e meio e um e meio por cento sobre o dividendo atribuído aos accionistas, respectivamente para o presidente e para cada um dos vogais do conselho fiscal.

Três — Assembleia geral.

Um por cento sobre o valor do dividendo atribuído aos accionistas, para o presidente da mesa da assembleia geral.

e) — O remanescente para pagamento do dividendo aos accionistas ou para qualquer outra aplicação que for votada.

CAPÍTULO SEXTO

Dissolução e liquidação

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

A sociedade dissolve-se nos casos e termos estabelecidos pela lei.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

Feita a liquidação dos valores sociais e pago o passivo, o remanescente será distribuído pelos accionistas proporcionalmente ao número de acções que possuam, não sendo consideradas, para este efeito, as acções que a sociedade possua em carteira.

CAPÍTULO SÉTIMO

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

Existirá um conselho geral, com as atribuições fixadas nos presentes estatutos e quaisquer outras que em assembleia geral lhe venham a ser atribuídas, e que terá a seguinte constituição: presidente, o presidente da mesa da assembleia geral; vice-presidente; o presidente do conselho fiscal; vogais, o consultor jurídico, quando o houver, mas que porém só terá direito a voto, se simultaneamente for accionista; e cinco accionistas trienalmente eleitos pela assembleia geral e que não poderão ser reeleitos no período imediato.

Parágrafo primeiro — O conselho geral reúne a convocação do seu presidente ou, na falta deste, do vice-presidente, para os fins consignados nestes estatutos.

Parágrafo segundo — O conselho geral delibera por maioria absoluta de votos, cabendo ao presidente ou a quem o substitua e sempre que necessário para desempate, voto de qualidade, e pode válidamente deliberar desde que se encontrem presentes o presidente ou o vice-presidente e pelo menos mais três vogais.

Parágrafo terceiro — Os componentes desta comissão terão direito a uma senha de presença de mil escudos por cada sessão em que participem.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

A sociedade submete-se expressamente às disposições do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta que lhe sejam aplicáveis, sendo o conselho de administração responsável pelo exacto cumprimento de tais determinações.

ESTÃO CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, dezanove de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

(Celestino de Almeida
Ferreira Pires)

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

ANIMIS — AVES — ANÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ESPLÊNDIDOS ANDARES

(regime de propriedade horizontal)

Em imponente bloco a construir no BAIRRO DO LICEU

Zona ajardinada com parque infantil

4 assoalhados, sendo um de 23^{m²}, outro 14^{m²}, 12^{m²} e 8^{m²}, 2 casas de banho, cozinha, dispensa, roupeiros, varandas marquise, arrecadação na cave e estendal no terraço, termo acumulador etc. etc. **300 000\$00.**

5 assoalhados, sendo um de 32^{m²}, outro de 16^{m²}, dois de 10^{m²} e um de 8^{m²} 2 casas de banho, cozinha, dispensa, roupeiros varandas, marquise, arrecadação na cave e estendal no terraço, termo acumulador etc. etc. **450 000\$00.**

6 assoalhados, sendo um de 42^{m²}, outro de 18^{m²}, 15^{m²}, 13^{m²}, 16^{m²}, 8^{m²}, 3 casas de banho, cozinha, copa, lareira, roupeiros, 6 varandas, arrecadação na cave, estendal no terraço, termo acumulador etc. etc. **650 000\$00.**

Para-Raios, Elevador, telefones internos, acabamentos excepcionais, construção fora do comum, sólida e de bela apresentação.

Acceptam-se inscrições e dão-se mais informações pelo telefone 23430 ou na Rua Dr. Francisco Vale Guimarães, 1.º Esq. (junto à Repartição de Finanças).

Eucaliptal

Terreno a mato e pinheiros, com cerca de dois milhões de metros quadrados, próprio para grande plantação de eucaliptos, vende-se.

Dirigir carta a esta Redacção, ao n.º 69.

Automóveis

Volkswagen 1200... 1954 a 1967
Citroen 2 cv. mista ... 1961
Morris-minor, fechada ... 1958
Peugeot 203, cx. aberta ... 1951
Taunus 12 m, c/ rádio ... 1953
Volkswagen, cx. aberta... 1956
Fiat 600 D, ... 1962
Sinca Aronde, c/ rádio ... 1951
Opel Kadett ... 1964
Peugeot 403, como nova,
cx. aberta ... 1962
...e outras marcas e modelos

Garagem Central

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 61
Telef. 23161 AVEIRO

Vendedores

Com carta de condução e de preferência com curso ou frequência da Escola Técnica, necessita para trabalharem na construção civil, importante unidade industrial da região.

Resposta ao n.º 73 desta Redacção.

Encarregado/a

Para balcão de artigos domésticos, com prática. Indispensável saber comprar e escrever à máquina. Bom ordenado e interesses na casa.

PRECISA-SE. Carta a esta Redacção, onde se prestam informes.

Escritório

PRECISA-SE:

— Empregada que saiba escrever à máquina, de preferência com alguma prática. — Pacote.

Informações na «Gráfica do Vouga» — Aveiro.

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Fartados 22293

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

VENDEDOR

Precisa-se para trabalhar no Distrito de Aveiro com acreditada marca de automóveis.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta ao Apartado 97 — Aveiro.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telef. 22982 AVEIRO
CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doenças do Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Est.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório - 2 4 4 5 8
Residência - 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 23182

Dr. Abílio Duque

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 167-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545
COIMBRA

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.
MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14 30
Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
Telef. 23 547 — AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 23351

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente de Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dr.º — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dr.º
Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estorreja — no Hospital da Misericórdia — às Sábados às 14 h.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.
Telef. 23 609
AVEIRO

Tractorista - PRECISA SE
Falar na Rua José Estêvão, 34-Telef 22246- AVEIRO

Pela 1.ª vez em Aveiro

Urbanização da Quinta dos Santos Mártires

20 000 M² DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, COM ÁREAS E CONDIÇÕES JÁ DEFINIDAS PELA CÂMARA, NA RUA GULBENKIAN (ANTIGA RUA DO CABOUÇO), ENTRE O NOVO CONSERVATÓRIO E A NOVA MOAGEM.

Urbanização — arruamentos, luz, água, saneamento, zonas verdes, parques de estacionamento, etc. — a cargo da Câmara, sem encargos de mais valia.

Projectos em breve aprovados, incluindo variantes e pormenores ao gosto do comprador e a fiscalização técnica e assistência até final da construção.

A VENDA O CONJUNTO OU OS PRIMEIROS LOTES.

TRATA: Paulo de Miranda Catarino — Advogado — Rua de Luís Cipriano, 15, Telef. 23 451 — AVEIRO

Ω
OMEGA



Ladymatic
De plaqué
2 700\$00



de Ville
De aço
2 600\$00



Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância inexcelsável, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718

FRENTE AOS ARCOS

AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado no mundo.



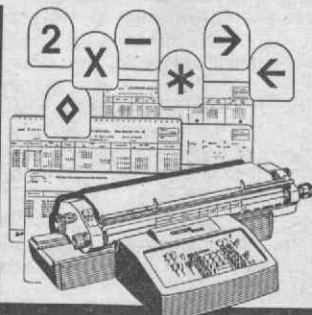
CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
8 semanas — INGLÊS-FRANCÊS

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Anúncios no «Correio do Vouga»

CONVIVÊNCIA

A tua carta — tão simples, tão humilde e ao mesmo tempo tão profunda (como é profunda a simplicidade das coisas simples!) — fez-me aflorar à boca as palavras de agradecimento e de implícito louvor do Padre Teilhard de Chardin: «Obrigado, meu Deus, por teres, de mil maneiras, conduzido o meu olhar, até fazê-lo descobrir a imensa simplicidade das Coisas!» (Hymne de l'Univers, 1961).

Realmente, Irmã, na descoberta da simplicidade das coisas é que está verdadeiramente o maior segredo da nossa sabedoria. Para quê complicarmos a vida, já por si tão complicada, quando, ao nosso olhar cristão, é tudo transparente? E deverá sê-lo. Sempre. Nas coisas mais simples como nas mais graves e complexas da existência. Tudo transparente!

Que é a santidade senão a lúcida transparência do Absoluto, no homem? Deus a expressar-SE em claridade absoluta?

Concordo. O homem é diferente. Não todo o homem. Mas o homem que não o é em totalidade! Este, exigindo transparência em tudo que não seja ele, não se exige, a si mesmo, transparente. Oculta-se. Ensimisma-se. Enovela-se, como um molusco, em redes de complicada intriga, traíndo-se a si próprio... quíça para nos trair — quem sabe? «Positivamente só Deus nos conhece» — disseste. E está bem. Só Deus! Mas que bela não seria a existência humana — já pensaste? — se todo o homem se despiisse da roupagem das aparências, que é como quem diz daquilo que finge ser aos olhos de nós todos? Sermos todos brancos, por fora e por dentro, como uma fita de nastro? Que belo! Já pensaste?

Contudo, digo-te: conheço bem a nossa contingência humana. Em tudo somos falíveis. É a trágica condição de sermos homens. A condição humana e terrena de sermos! Falíveis, sim. A cada momento. A cada instante. Sei lá se a todos os instantes!... E até vou mais longe do que tu na tua carta — perdoa. Nem «aqueles que vivem perto e mais contactam connosco» — nos conhecem melhor. Vê bem, não falo das exceções. Refiro-me à generalidade dos seres humanos. Na maioria, os homens são assim. São assim nos negócios, no comércio, na indústria, na profissão, na família, nas relações sociais, na sociedade, na vida! Conhecê-los intimamente, em profundidade, até à medula da alma — deixa-me dizer assim — é tarefa inacessível. Que nos possibilita o homem para que o conheçamos? Se ele a si próprio se não exige transparência, o que nos possibilita? Dá-nos uma máscara — a máscara de todos os dias. É tudo. E essa... — ah! essa traz consigo todas as cores e formas convenientes para que nos pareça boa pessoa! Não será assim?

Falta-nos a humildade corajosa de nos mostrarmos por fora... como somos por dentro! Já vês que, na aparência, o mundo está cheio de boas pessoas. Parece um paraíso antes do castigo da Origem. E estamos tão enraizados na arte social de representar «o papel» que nos impomos e nos convém, que já não merecemos aplausos quando nos damos aos homens — sem artificios... e sem pintura. Conta-se que Pestalozzi teve a coragem de revelar um dia todos os seus defeitos a uma rapariga por quem se apaixonou e com quem quis casar. Sabes o que lhe sucedeu? Foi ter ficado toda a vida solteiro!

Todos boas pessoas? Assim parece. Basta lermos nos jornais o que se diz dos que vão morrendo: virtuosíssima senhora...; excelente chefe de família...; muito prendada pelas suas virtudes...; o mais ilustre varão da sua terra... — que sei eu? Até na morte a vida nos põe roupagens! É como dizes, Irmã: «quem pode ajuizar das nossas qualidades ou defeitos?» Olha, ali no Cemitério Central existe uma campa humilde, coberta de musgo, a um canto, onde se lê apenas: «Aqui jaz um velho infeliz». Impressionante lição de humildade anónima e verdadeira!

ZÉ NINGUÉM

Desde há anos que a benemérita Fundação Gulbenkian distingue a nossa cidade com os seus acreditados Festivais de Música. É uma honra de altíssimo valor e significado que nunca por demais se agradecerá. A gravura mostra-nos o maestro americano Adrian Sunshine, que amanhã dirigirá em Aveiro a Orquestra de Câmara Gulbenkian com o cravista Ruggero Gerlin — NOTICIA NA SEGUNDA PAGINA.



A carreira diplomática do Senhor Nuncio Apostólico em Portugal teve o mais invejável coroaamento com a recente visita do Santo Padre a Fátima.

O Senhor D. Maximiliano de Fürstenberg, Decano do Corpo Diplomático, numa cerimónia de cumprimentos ao Chefe do Estado, pelo último Natal.

DA NOBREZA DO SANGUE À GLÓRIA DA PÚRPURA

ENTRE os novos 27 Cardeais, cuja nomeação foi anunciada, no dia 29, pelo Santo Padre Paulo VI, figura o Senhor D. Maximiliano de Fürstenberg, Venerando Nuncio Apostólico em Portugal desde Abril de 1962.

Recai a escolha num ilustre Prelado da Igreja, que é também um grande amigo da nossa Pátria, já credora dos excelentes dotes do seu espírito e dos primores do seu coração.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} nasceu em Heerlen, Holanda, a 23 de Outubro de 1904. Pertencendo a uma das famílias nobres mais antigas da Europa, nunca deixou de ser simples na sua vida e nas suas palavras.

Foi em Aveiro, onde se encontrava de passagem, que o Senhor Nuncio Apostólico teve conhecimento, no dia 21 de Junho de 1963, da eleição do novo Papa, Sua Santidade Paulo VI, após a morte de João XXIII.

Em 26 de Dezembro de 1965 esteve em Ilhavo, na importante cerimónia da sagração do Bispo do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

No ano passado, a 23 de Setembro, o Senhor D. Maximiliano de Fürstenberg veio de novo a esta cidade para presidir à sessão de encerramento da V Semana de Estudos Missionários.



ARMOR PIRES MOTA

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

6 | O MENINO PATETA

A quilha, imperfeita, rasga mar dentro uma lenta canção de fio de água, fugindo ao peso insignificante da canoa. Tão simples e tão útil uma canoa! Um tronco de árvore possante, roída palmo a palmo, pacientemente, durante meses, quem sabe, pelo gume acerado das catanas ou terçados nos cais das aldeias que fogem na faina da pesca ou em magras transações.

A canoa navega vagarosa. Na proa, o Tamba. Cabeça caída sobre o peito, olha a água com medo ou com medo de mim, numa expressão de vago espanto. E, ao centro, os remos nas minhas mãos desajeitadas fendem sem pressas de chegar a algures (a não ser ao coração dos homens). A toalha líquida enrugou-se toda em ondas. Do Tamba sei que é um menino pateta, sempre de cabeça caída sobre o peito, tronco a baloiçar, a baloiçar, numa cavalgada sempre igual e inútil. Tem os olhos arremelgados, tortos, o menino pateta. Diz-me em vagos cícios uma ou outra palavra, mas não lhe compreendo a linguagem adocicada e breve.

Deixo-me arrastar para a direita. O Tamba choraminga, como quando algum soldado lhe acaricia a carapinha. Mas, ao meio-dia e ao sol-pôr, enfileira nas fardas de sardão, marmita nas

unhas, que é hora de rancho. E empina a cabeça sobre os ombros descaídos para a deixar tombar de seguida sobre o peito, desatando os lábios numa baba viscosa, quando distingue no céu baixo a asa de algum avião que lança pão ou correio.

Continuo a fender a água, quase num desejo de evasão, e a falar para a criança que deve beirar os dez anos. Sei que não entendo os gestos ou as palavras, mas leio melhor os espaços de silêncio, a alma. Mas falo-lhe dum plano do Comando: a tropa é amiga e vai mandá-lo para Lisboa, talvez para a Casa do Padre Américo. Lá os meninos tinham comboios, camionetas, aviões, muitos brinquedos e bolos e rebuçados.

Nas costas, a areia eriçada de

soldados e tendas e a bandeira hasteada.

Paro em frente dum ilha branca de corpos. Homens que vieram da frente, continuamente em sobressalto. Descanso de dois ou três dias na poesia virgem da areia escaldante e morena, perdida ali num recanto de paraíso inútil.

Os meus soldados! Como eu os admiro, rostos duros e barbas hirsutas, rostos talhados no lodo do tarrafo que engole os pés até à cintura e nas esperas longas na selva inçada de ciladas e espinhos. Como eu admiro a sua ignorância que dá lições aos que à mesa dos cafés, remoendo sempre os mesmos ges-

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

ANO XXXVII — NÚMERO 1849 — AVEIRO, 2-6-1967 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO